

CRITÉRIOS de AVALIAÇÃO GERAIS no NOVO PERFIL DOS ALUNOS à saída da ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

Como ponto de partida para a aferição dos critérios de avaliação partiu-se da análise do novo **perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória**, que se afirma nestes pressupostos, como documento de referência para a organização de todo o sistema educativo, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular. No momento de equacionar e de fundamentar o que é relevante, adequado e exequível no contexto dos diversos níveis de decisão, é possível e desejável encontrar neste perfil orientações significativas.

Constitui, assim, a matriz para decisões a adotar por gestores e atores educativos ao nível dos organismos responsáveis pelos estabelecimentos de ensino. A finalidade é a de contribuir para a organização e gestão curriculares e, ainda, para a definição de estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticos a utilizar na prática letiva.

Estes critérios ao privilegiar as **duas dimensões da avaliação – a formativa e a sumativa** - são gerais para toda a escola devendo cada departamento fazer os ajustes que achar adequados em função das características peculiares das suas disciplinas.

A avaliação dos alunos realiza-se desde que haja oito aulas dadas no mínimo, conforme aprovado no Conselho Pedagógico. Esta decisão aplica-se na situação de colocação tardia do professor ou por doença prolongada, que pode ser também doença dos alunos. Ainda assim, se o professor entender e com concordância do departamento o aluno pode ser avaliado com menos de oito aulas por período.

Em situações de doença prolongada ou no caso de impedimento dos alunos praticarem ou tocarem na disciplina de caráter performativo (instrumento), os alunos terão de ser avaliados, pelo menos, em dois períodos com uma prova de caráter prático, ou seja, deverão realizar uma prova de caráter performativo que nunca poderá ser substituída por uma prova de âmbito teórico.

A. Indicadores de aprendizagem formativa conducentes à avaliação sumativa

O documento **Perfil dos Alunos** apresenta-se estruturado em **Princípios, Visão, Valores e Áreas de Competências**. Num primeiro momento, estão em evidência os princípios e a visão pelas quais se pauta a ação educativa; num segundo momento, os valores e as competências a desenvolver.

Dado que as **Áreas de Competências** agregam combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes que permitem uma efetiva ação humana em contextos diversificados e são de natureza diversa: cognitiva e metacognitiva, social e emocional, física e prática, **constituirão por isso os indicadores de aprendizagem formativa que serão o suporte da avaliação sumativa**.

Importa sublinhar também que **as 10 competências envolvem conhecimento** (factual, concetual, processual e metacognitivo), **capacidades cognitivas e psicomotoras, atitudes associadas a habilidades sociais e organizacionais e valores éticos**.

1. Área Socio afetiva (relação com os outros, sentimentos, atitudes, valores)

1. Relacionamento interpessoal
2. Pensamento crítico e pensamento criativo
3. Desenvolvimento pessoal e autonomia
4. Bem-estar, saúde e ambiente
5. Sensibilidade estética e artística

2. Área Cognitiva (conhecimento, compreensão, aplicação análise e síntese)

6. Saber científico, técnico e tecnológico
7. Linguagens e textos
8. Informação e comunicação
9. Raciocínio e resolução de problemas

3. Área Psicomotora (comportamentos físicos e cinestésicos)

10. Consciência e domínio do corpo

Descritores operativos

1. Relacionamento interpessoal

Os alunos juntam esforços para atingir objetivos, valorizando a diversidade de perspetivas sobre as questões em causa, tanto lado a lado como através de meios digitais. Desenvolvem e mantêm relações diversas e positivas entre si e com os outros (comunidade, escola e família) em contextos de colaboração, cooperação e interajuda. Os alunos envolvem-se em conversas, trabalhos e experiências formais e informais: debatem, negociam, acordam, colaboram. Aprendem a considerar diversas perspetivas e a construir consensos. Relacionam-se em grupos lúdicos, desportivos, musicais, artísticos, literários, políticos e outros, em espaços de discussão e partilha, presenciais ou a distância. Os alunos resolvem problemas de natureza relacional de forma pacífica, com empatia e com sentido crítico.

2. Pensamento crítico e pensamento criativo

Os alunos observam, analisam e discutem ideias, processos ou produtos centrando-se em evidências. Usam critérios para apreciar essas ideias, processos ou produtos, construindo argumentos para a fundamentação das tomadas de posição. Os alunos concetualizam cenários de aplicação das suas ideias e testam e decidem sobre a sua exequibilidade. Avaliam o impacto das decisões adotadas. Os alunos desenvolvem ideias e projetos criativos com sentido no contexto a que dizem respeito, recorrendo à imaginação, inventividade, desenvoltura e flexibilidade, e estão dispostos a assumir riscos para imaginar além do conhecimento existente, com o objetivo de promover a criatividade e a inovação.

3. Desenvolvimento pessoal e autonomia

Os alunos reconhecem os seus pontos fracos e fortes e consideram-nos como ativos em diferentes aspetos da vida. Têm consciência da importância de crescerem e evoluírem. São capazes de expressar as suas necessidades e de procurar as ajudas e apoios mais eficazes para alcançarem os seus objetivos. Os alunos desenham, implementam e avaliam, com autonomia, estratégias para conseguir as metas e desafios que estabelecem para si próprios. São confiantes, resilientes e persistentes, construindo caminhos personalizados de aprendizagem de médio e longo prazo, com base nas suas vivências e em liberdade.

4. Bem-estar, saúde e ambiente

Os alunos são responsáveis e estão conscientes de que os seus atos e as suas decisões afetam a sua saúde, o seu bem-estar e o ambiente. Assumem uma crescente responsabilidade para cuidarem de si, dos outros e do ambiente e para se integrarem ativamente na sociedade. Os alunos fazem escolhas que contribuem para a sua segurança e a das comunidades onde estão inseridos. Estão conscientes da importância da construção de um futuro sustentável e envolvem-se em projetos de cidadania ativa.

5. Sensibilidade estética e artística

Os alunos desenvolvem o sentido estético, mobilizando os processos de reflexão, comparação e argumentação em relação às produções artísticas e tecnológicas, integradas nos contextos sociais, geográficos, históricos e políticos. Os alunos valorizam as manifestações culturais das comunidades e participam autonomamente em atividades artísticas e culturais como público, criador ou intérprete, consciencializando-se das possibilidades criativas. Os alunos percebem o valor estético das experimentações e criações a partir de intencionalidades artísticas e tecnológicas, mobilizando técnicas e recursos de acordo com diferentes finalidades e contextos socioculturais.

6. Saber científico, técnico e tecnológico

Os alunos compreendem processos e fenómenos científicos e tecnológicos, colocam questões, procuram informação e aplicam conhecimentos adquiridos na tomada de decisão informada, entre as opções possíveis. Os alunos trabalham com recurso a materiais, instrumentos, ferramentas, máquinas e equipamentos tecnológicos, relacionando conhecimentos técnicos, científicos e socioculturais. Os alunos consolidam hábitos de planeamento das etapas do trabalho, identificando os requisitos técnicos, condicionalismos e recursos para a concretização de projetos. Identificam necessidades e oportunidades tecnológicas numa diversidade de propostas e fazem escolhas fundamentadas.

7. Linguagem e textos

Os alunos usam linguagens verbais e não-verbais para significar e comunicar, recorrendo a gestos, sons, palavras, números e imagens. Usam-nas para construir conhecimento, partilhar sentidos nas diferentes áreas do saber e exprimir mundividências. Os alunos reconhecem e usam linguagens simbólicas como elementos representativos do real e do imaginário, essenciais aos processos de expressão e comunicação em diferentes situações, pessoais, sociais, de aprendizagem e pré-profissionais. Os alunos dominam os códigos que os capacitam para a leitura e para a escrita (da língua materna e de línguas estrangeiras). Compreendem, interpretam e expressam factos, opiniões, conceitos, pensamentos e sentimentos, quer oralmente, quer por escrito, quer através de outras codificações. Identificam, utilizam e criam diversos produtos linguísticos, literários, musicais, artísticos, tecnológicos, matemáticos e científicos, reconhecendo os significados neles contido e gerando novos sentidos.

8. Informação e comunicação

Os alunos pesquisam sobre matérias escolares e temas do seu interesse. Recorrem à informação disponível em fontes documentais físicas e digitais – em redes sociais, na Internet, nos media, livros, revistas, jornais. Avaliam e validam a informação recolhida, cruzando diferentes fontes, para testar a sua credibilidade. Organizam a informação recolhida de acordo com um plano, com vista à elaboração e à apresentação de um novo produto ou experiência. Desenvolvem estes procedimentos de forma crítica e autónoma. Os alunos apresentam e explicam conceitos em grupos, apresentam ideias e projetos diante de audiências reais, presencialmente ou a distância. Expõem o trabalho

resultante das pesquisas feitas, de acordo com os objetivos definidos, junto de diferentes públicos, concretizado em produtos discursivos, textuais, audiovisuais e/ou multimédia, respeitando as regras próprias de cada ambiente.

9. Raciocínio e resolução de problemas

Os alunos colocam e analisam questões a investigar, distinguindo o que se sabe do que se pretende descobrir. Definem e executam estratégias adequadas para investigar e responder às questões iniciais. Analisam criticamente as conclusões a que chegam, reformulando, se necessário, as estratégias adotadas. Os alunos generalizam as conclusões de uma pesquisa, criando modelos e produtos para representar situações hipotéticas ou da vida real. Testam a consistência dos modelos, analisando diferentes referenciais e condicionantes. Usam modelos para explicar um determinado sistema, para estudar os efeitos das variáveis e para fazer previsões acerca do comportamento do sistema em estudo. Avaliam diferentes produtos de acordo com critérios de qualidade e utilidade em diversos contextos significativos.

10. Consciência e domínio do corpo

Os alunos reconhecem a importância das atividades motoras para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional. Os alunos realizam atividades não-locomotoras (posturais), locomotoras (transporte do corpo) e manipulativas (controlo e transporte de objetos). Os alunos aproveitam e exploram a oportunidade de realização de experiências motoras que, independentemente do nível de habilidade de cada um, favorece aprendizagens globais e integradas.

Competências e conhecimentos específicos

Ciências Musicais	
1. Domínio e aplicação dos elementos da linguagem musical: escrito/auditivo e oral.	
2. Apreciação e identificação auditiva de elementos e estilos musicais.	
3. Criação, experimentação e improvisação musical	
4. Aplicação correta das terminologias/conteúdos.	
5. Realização de testes (escritos/orais) e/ ou trabalhos de pesquisa	

Instrumentos e Classes de Conjunto - Apreensão e realização musical			
1. Sonoridade (timbre)	4. Fraseado	7. Dinâmica	10. Criatividade
2. Pulsação	5. Estilo	8. Andamentos	11. Repertório
3. Ritmo	6. Articulação	9. Desempenho em público	

Instrumentos e Classes de Conjunto - Apreensão e realização técnica			
Teclas	Percussão	Sopros	Cordas
1. Domínio rítmico	1. Afinação	1. Afinação	1. Afinação
2. Memória	2. Qualidade do som	2. Qualidade / Produção de som	2. Qualidade do som
3. Postura	3. Postura	3. Postura	3. Postura
4. Disponibilidade física	4. Disponibilidade física	4. Disponibilidade física	4. Disponibilidade física
5. Flexibilidade	5. Flexibilidade	5. Articulação	5. Flexibilidade
6. Leitura	6. Leitura	6. Embocadura	6. Leitura
7. Segurança de execução		7. Respiração / Formação de coluna de ar	7. Domínio rítmico
8. Emprego de pedal		8. Técnica	8. Memória
		9. Manuseamento/manutenção do instrumento	9. Segurança na execução
		10. Leitura	

Instrumentos e Classes de Conjunto - Apreensão e realização técnica			
Ensemble	Canto	Coro	Orquestra
1. Sincronia	1. Afinação	1. Afinação	1. Afinação
2. Capacidade de ouvir os outros	2. Emissão e projeção vocais	2. Postura	2. Qualidade do som
3. Domínio rítmico	3. Postura	3. Respiração	3. Postura
4. Memória	4. Respiração	4. Desenvolvimento musical	4. Disponibilidade física
5. Postura	5. Clareza e Correção Fonética	5. Clareza e Correção Fonética	5. Flexibilidade
6. Afinação	6. Domínio rítmico	6. Aquisição e aplicação de conceitos e conhecimentos	6. Leitura
7. Disponibilidade física	7. Memória		7. Domínio rítmico
8. Flexibilidade	8. Segurança na execução		8. Segurança na execução
9. Leitura			9. Capacidade de audição e reação assertiva à execução dos colegas
10. Segurança de execução			
11. Emprego de pedal (pianos)			

B. Elementos de avaliação sumativa

Área Cognitiva e Psicomotora – o saber e o saber-fazer (conhecimentos, capacidades, estratégias e habilidades, incluindo as competência e conhecimentos específicos da área da música).

Formação Geral e Ciências Musicais:

1. **Avaliação da oralidade**
2. **Provas de avaliação escrita** – Pelo menos uma por período, previamente marcada com os alunos, evitando mais que uma prova no mesmo dia.
 - 2.1 – **Departamento de Expressões** – As disciplinas que integram este departamento, por serem essencialmente práticas, devem adaptar este instrumento de avaliação, para que ele responda eficazmente aos objetivos da avaliação.
3. **Trabalhos de pesquisa** (expressão escrita e apresentação oral, estruturação e seleção da informação, manuseamento de instrumentos e materiais, domínio de técnicas e procedimentos adequados) – Este trabalho pode ser anual ou trimestral, individual ou de grupo e deve, preferencialmente, promover a transversalidade disciplinar.

Notas:

- a) Os pesos relativos de cada um dos instrumentos de avaliação são fixados em sede de Departamento Curricular e comunicados ao Conselho Pedagógico;
- b) Face à legislação vigente, o peso da oralidade em Português no ensino básico é de 25% e no ensino secundário 20%, sendo de 30% nas Línguas Estrangeiras;
- c) Nas disciplinas onde não se realizem trabalhos de investigação compete ao Departamento definir o número de provas a realizar;
- d) Nestes itens são avaliados: o domínio de conceitos; a compreensão e interpretação de ideias; a aplicação de conhecimentos; a capacidade de análise e de síntese e a criatividade na execução de tarefas e na apresentação de trabalhos;
- e) O trabalho de pesquisa, se for de âmbito interdisciplinar, tem de ser preferencialmente definido no início do ano letivo e integrado no plano de turma.
- f) Serão utilizados instrumentos de avaliação ajustados ao PLNM para os alunos estrangeiros e ajustados às especificidades dos alunos integrados na Educação Especial.

Formação Específica - Instrumentos:

1. **Execução instrumental**
2. **Provas de execução instrumental** – Pelo menos *uma por período*, previamente marcada com os alunos nos dias fixados pelo Conselho Pedagógico (no departamento de sopros ter-se-á em linha de conta a fase da dentição dos alunos do primeiro ciclo). No 3º período serão realizadas Provas Globais apenas no ensino básico, concretamente no 6º ano e 9ºano, nas disciplinas de instrumento e canto, conforme legislação em vigor.

Recital - No 12º ano de instrumento ou canto, a prova de execução instrumental, do 3º período, assumirá o formato de recital público, que terá um peso de 40% na avaliação sumativa.

Distribuição dos pesos na avaliação:

1º CICLO		
Dimensões da Avaliação	Formação Geral, Coro e Educação Musical	Instrumento
Socio Afetiva	40%	20%
Cognitiva e Psicomotora	60%	80%

2º E 3º CICLO E SECUNDÁRIO	
Dimensões da Avaliação	Formação Geral e Formação Específica
Socio Afetiva	20%
Cognitiva e Psicomotora	80%

Obs.: Estes itens de avaliação deverão estar assentes nos registos individuais do professor que poderão ser disponibilizados ao Diretor de Turma, sempre que solicitados.

C. Nomenclatura utilizada na avaliação sumativa

A nomenclatura utilizada na avaliação sumativa é aferida em relação às percentagens obtidas - é obrigatório o registo nas provas da avaliação:

- da nomenclatura (para todos os ciclos);



- dos valores ou pontuação nas provas de avaliação sumativa (exceto para o primeiro ciclo).

No ensino básico:

- De 0% a 49% - Insuficiente
- De 50% a 69% - Suficiente
- De 70% a 89% - Bom
- De 90 % a 100% - Muito Bom

No ensino secundário:

- De 0 a 9,4 valores – Insuficiente
- De 9,5 a 13,4 valores – Suficiente
- De 13,5 a 16,4 valores – Bom
- De 16,5 a 20 valores – Muito Bom

D. Registos Individuais de Avaliação:

No **1º ciclo** a informação resultante da avaliação sumativa interna materializa -se na atribuição de uma menção qualitativa (Insuficiente, Suficiente, Bom, Muito Bom) acompanhada de uma apreciação descritiva em todas as áreas curriculares.

No **2º e 3º ciclo** são utilizados os níveis de 1 a 5 nos registos de avaliação final de período em todas as áreas disciplinares.

No **ensino secundário** é utilizada a escala de 0 a 20 valores em todos os registos de avaliação final. A última prova realizada pelos alunos do 12º ano é a PAA, que é considerada a prova de conclusão do Curso Secundário de Música, com regulamento próprio.